

RESSALVA

Atendendo a solicitação do(a) autor(a), Joyce Borges Romeiro, o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 13/08/2028.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA
FILHO”**

**PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

JOYCE BORGES ROMEIRO

**PRÁTICAS PARENTAIS E VINCULAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS
CULTURAIS E FAMILIARES**

BAURU

2026

JOYCE BORGES ROMEIRO

PRÁTICAS PARENTAIS E VINCULAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS
CULTURAIS E FAMILIARES

Tese apresentada como requisito para a obtenção do título de Doutora, na área de concentração Desenvolvimento: Comportamento e Saúde, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, da Faculdade de Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues e co-orientação da Prof^a. Dr^a. Veronica Aparecida Pereira.

BAURU

2026

R763p	Romeiro, Joyce Borges Práticas parentais e vinculação na primeira infância: avaliação e intervenção em diferentes contexto culturais e familiares / Joyce Borges Romeiro. -- Bauru, 2026 193 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru Orientadora: Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues Coorientadora: Verônica Aparecida Pereira 1. práticas parentais. 2. vinculação. 3. mães e pais adotivos. 4. mães biológicas. 5. estudo intercultural. I. Título.
-------	--

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE JOYCE BORGES ROMEIRO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 12 de agosto de 2026, às 14h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de JOYCE BORGES ROMEIRO, intitulada "PRÁTICAS PARENTAIS E VINCULAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS E FAMILIARES". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / UNESP / Câmpus de Bauru - FC, Prof. Dr. ANA EUGENIA FAAS (Participação Virtual) do(a) Universidad Nacional de Córdoba, Profa. Dra. GIANA BITENCOURT FRIZZO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e Personalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Profa. Dra. TAÍS CHIODELLI (Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / UNESP / Câmpus de Bauru - FC, Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADO _ _ _ _ . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Documento assinado digitalmente
 OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES
Data: 12/08/2026 16:49:01-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES

AGRADECIMENTOS

Ao longo desta jornada, muitas pessoas caminharam ao meu lado e contribuíram, cada uma à sua maneira, para que este sonho se tornasse realidade. Agradeço a todas, e em especial...

Ao meu marido, Fábio, meu companheiro de vida há 17 anos. Obrigada por compartilhar comigo meus sonhos, minhas angústias, minhas inseguranças, minhas alegrias e, até minhas mudanças de humor, ao longo dessa caminhada. Obrigada por acreditar em mim, por me incentivar a seguir em frente e, principalmente, por me presentear com os maiores tesouros da minha vida: nossas filhas. Amo você!

Às minhas filhas, Sophia e Helena, minhas maiores inspirações. Sophia, a primogênita, sabedoria que veio para me mostrar o que realmente importa; Helena, a caçula, que ilumina nossas vidas. Vocês são meninas extraordinárias: carinhosas, gentis, inteligentes e compreensivas. Ser mãe de vocês transformou profundamente quem eu sou e me fez querer ser uma pessoa melhor a cada dia. Obrigada por compreenderem minhas ausências, dividirem comigo esse sonho e me permitirem viver, diariamente, a experiência mais bonita da minha vida: a maternidade. Amo vocês mais do que palavras podem expressar!

À minha irmã, Ingrid, pelo apoio incondicional e por sempre torcer por mim. Ao meu sobrinho, Nicolas, pela curiosidade, pelo interesse e pelo carinho. Vocês ocupam um lugar muito especial em minha vida. Muito obrigada por estarem sempre ao meu lado.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Olga, expresso minha mais profunda admiração e gratidão. Obrigada por compartilhar comigo seu conhecimento, sua experiência, seu compromisso com a ciência e, sobretudo, sua generosidade. Sua confiança, apoio e cuidado fizeram toda a diferença durante esses anos. Ter sido sua orientanda foi uma grande honra e um privilégio que levarei por toda a minha trajetória profissional.

À minha coorientadora, Prof.^a Dra. Verônica, agradeço pela disponibilidade, pelos ensinamentos, pelas valiosas contribuições e por compartilhar comigo seu conhecimento ao longo deste trabalho.

À Prof.^a Dra. Giana Frizzo, agradeço por aceitar o convite para compor esta banca. É uma grande honra contar com a participação de uma profissional que admiro e respeito profundamente. Sua competência, seriedade e sensibilidade enriqueceram significativamente este trabalho, e suas valiosas contribuições foram fundamentais para seu aprimoramento. Muito obrigada pela disponibilidade e generosidade em compartilhar seus conhecimentos.

À Prof.^a Dra. Taís Chiodelli, agradeço por aceitar o convite para compor esta banca. É uma grande satisfação contar com a participação de uma profissional que admiro e respeito

imensamente, cuja trajetória acadêmica é inspiradora e representa uma importante referência em minha formação. Muito obrigada!

À Prof.^a Dra. Ana Faas, meu agradecimento mais afetuosos. Conheci-la foi, sem dúvida, um dos grandes presentes que o doutorado me proporcionou. Obrigada por me receber com tanta generosidade, por me acolher de braços abertos e por me integrar à sua equipe. Sua competência, disponibilidade e gentileza são inspiradoras. Muchísimas gracias!

Às mães e aos pais que participaram desta pesquisa, minha mais sincera gratidão pela disponibilidade, confiança e generosidade em compartilhar comigo um pouco de suas histórias, vivências, alegrias e desafios no exercício da parentalidade. Aprendi muito com cada um, e este trabalho só foi possível graças à disponibilidade de compartilharem suas experiências.

À Mayra, companheira de caminhada durante esses quatro anos, muito obrigada pela parceria, pelas conversas, pelas trocas e pelos inúmeros aprendizados. Compartilhar essa trajetória com você tornou tudo mais leve.

À equipe do Serviço de Extensão da Universidade Nacional de Córdoba, coordenada pela Prof.^a Ana Faas, meu sincero agradecimento pelo acolhimento e pela receptividade. Em especial, agradeço a Maria José, Lorena, Valeria, Vale Amaranto, Cinthia, Malena e Cristina, pelo carinho e pela ajuda durante minha permanência na Argentina.

Às psicólogas judiciárias Tânia Fugita e Solange Serrano, obrigada pelo incentivo constante, pela torcida e por serem referências profissionais que tanto admiro.

À equipe do Serviço Social do Fórum de Bauru: Ecléa, Érika, Edilaine, Camila, Ruth, Sílvia, Saulo, Gisele, Márcia Vilma, Márcia Regina, Lúcia, Cristiane, Christiane Teixeira e Denise, muito obrigada pela colaboração na coleta de dados, pela compreensão e pelo incentivo ao longo desta pesquisa.

Agradeço à equipe do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Unesp pela atenção, disponibilidade e prontidão em atender às demandas sempre que necessário.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta trajetória. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio, cada demonstração de carinho e confiança contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Esta tese representa muito mais do que a conclusão de um doutorado. Ela simboliza anos de dedicação, renúncias, aprendizados e crescimento pessoal e profissional. Compartilho essa conquista com todos aqueles que acreditaram em mim quando o caminho parecia difícil e que celebraram cada pequena vitória ao longo dessa jornada.

Muito obrigada!

ROMEIRO, J.B. **Práticas parentais e vinculação na primeira infância: avaliação e intervenção em diferentes contextos culturais e familiares**. 2026. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2026.

RESUMO

A família configura-se como o principal ambiente de cuidado e socialização, sendo a parentalidade expressa por meio de práticas parentais que organizam o cotidiano da criança, auxiliando-a no seu desenvolvimento e sustentam a construção de vínculos afetivos. Práticas positivas, baseadas no diálogo, respeito e afeto, favorecem a regulação emocional, o desenvolvimento de habilidades sociais e a formação de vínculos seguros, atuando como fatores de proteção diante de adversidades. Estudos sobre parentalidade são mais frequentes para famílias biológicas, todavia, estudos com famílias adotivas são importantes, pois apresentam especificidades relacionadas às experiências prévias da criança e às expectativas e desafios vivenciados pelos pais. Diante desse cenário, esta tese teve como objetivo geral descrever, comparar e correlacionar práticas parentais e vínculos em diferentes configurações familiares e contextos culturais. Para tanto, foi organizada em quatro estudos independentes. No Estudo 1 objetivou-se comparar a parentalidade e a vinculação de mães biológicas, brasileiras e argentinas. Participaram 30 mães de cada país que responderam ao questionário sociodemográfico, ao Inventário de Estilos Parentais para mães de bebês (IEPMB), ao Inventário de Vinculação e Adaptação em Núcleos Familiares (IVANF) e à Escala de Parentalidade Positiva (E2P). Os resultados mostraram que as mães argentinas apresentaram mais Monitoria Positiva e mais Disciplina Relaxada do que as mães brasileiras. Também apresentaram melhores resultados no total de Parentalidade Positiva. Quanto ao IVANF, as mães brasileiras apresentaram significativamente mais percepção do vínculo do filho para com ela assim como melhor percepção da sua adaptação à maternidade. Pretendeu-se, no Estudo 2 descrever e comparar a parentalidade e a vinculação de mães biológicas e adotivas. Participaram 65 mães biológicas e 81 adotivas que responderam ao questionário sociodemográfico, ao IEPMB e ao IVANF. Não foram observadas diferenças entre as práticas parentais e a vinculação entre os dois grupos. Os resultados apontaram, para os dois grupos, correlação positiva entre Monitoria Positiva e dimensões da vinculação e adaptação e correlações negativas entre as práticas negativas e as dimensões do IVANF. No Estudo 3 o objetivo foi comparar e

correlacionar práticas educativas e vinculação de pais e mães adotivos. Participaram 69 mães e 37 pais adotivos que responderam ao questionário sociodemográfico, ao IEPMB e ao IVANF. Os resultados mostraram que tanto pais como mães utilizam Monitoria Positiva e, também, de maneira semelhante as negativas. Todavia, mães utilizam mais a Punição Inconsistente do que os pais. Quanto a vinculação, pais e mães percebem melhor o vínculo da criança para com ela do que os pais. Porém, tanto pais como mães percebem que tem mais vínculos e são mais adaptados do que as crianças. No Estudo 4 pretendeu-se analisar os efeitos do Programa de Intervenção Parental na Adoção: Saúde Emocional e Vínculos (PIPA-SEV) sobre as práticas parentais e a vinculação de pais e mães adotivos. Participaram 15 mães e 12 pais adotivos que responderam ao questionário sociodemográfico, ao IEPMB e ao IVANF. Os resultados mostraram que tanto pais como mães apresentaram significativamente aumento de Monitoria positiva e diminuição de práticas negativas. Não foram observadas mudanças na vinculação após a intervenção. Por fim, observou-se que as práticas parentais positivas constituem um importante recurso para a construção e manutenção dos vínculos familiares, tanto em famílias biológicas quanto adotivas e em diferentes contextos culturais, indicando que a parentalidade pode ser fortalecida por meio de intervenções que favoreçam relações mais seguras, afetivas e protetivas ao desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: práticas parentais; parentalidade positiva; vinculação; adaptação, mães e pais adotivos; mães biológicas; estudo intercultural.

ROMEIRO, J.B. Parenting Practices and Attachment in Early Childhood: Assessment and Intervention in Different Cultural and Family Contexts. 2026. Thesis (Doctorate in Developmental Psychology and Learning) – Faculty of Sciences, São Paulo State University, Bauru, 2026.

ABSTRACT

The family is configured as the main environment for care and socialization, with parenting being expressed through parenting practices that organize the child's daily life, assisting in their development and supporting the construction of affective bonds. Positive practices, based on dialogue, respect, and affection, favor emotional regulation, the development of social skills, and the formation of secure bonds, acting as protective factors in the face of adversities. Studies on parenting are more frequent for biological families; however, studies with adoptive families are important, as they present specificities related to the child's previous experiences and to the expectations and challenges experienced by parents. In view of this scenario, this thesis had the general objective of describing, comparing, and correlating parenting practices and bonds in different family configurations and cultural contexts. To this end, it was organized into four independent studies. Study 1 aimed to compare parenting and attachment of Brazilian and Argentine biological mothers. Thirty mothers from each country participated and answered the sociodemographic questionnaire, the Parenting Styles Inventory for Mothers of Babies (IEPMB), the Inventory of Attachment and Adaptation in Family Units (IVANF), and the Positive Parenting Scale (E2P). The results showed that Argentine mothers presented more Positive Monitoring and more Relaxed Discipline than Brazilian mothers. They also presented better results in the total Positive Parenting score. Regarding the IVANF, Brazilian mothers presented significantly greater perception of the child's bond toward them, as well as better perception of their adaptation to motherhood. Study 2 aimed to describe and compare the parenting and attachment of biological and adoptive mothers. Sixty-five biological mothers and 81 adoptive mothers participated and answered the sociodemographic questionnaire, the IEPMB, and the IVANF. No differences were observed between parenting practices and attachment between the two groups. The results indicated, for both groups, a positive correlation between Positive Monitoring and dimensions of attachment and adaptation, and negative correlations between negative practices and the dimensions of the IVANF. In Study 3, the objective was to compare and correlate educational practices and attachment of adoptive fathers

and mothers. Sixty-nine mothers and 37 adoptive fathers participated and answered the sociodemographic questionnaire, the IEPMB, and the IVANF. The results showed that both fathers and mothers use Positive Monitoring and, likewise, negative practices in a similar manner. However, mothers use Inconsistent Punishment significantly more than fathers. Regarding attachment, fathers and mothers perceive the child's bond toward them better than fathers. However, both fathers and mothers perceive that they have more bonds and are more adapted than the children. Study 4 aimed to analyze the effects of the Parental Intervention Program in Adoption: Emotional Health and Bonds (PIPA-SEV) on the parenting practices and attachment of adoptive fathers and mothers. Fifteen mothers and 12 adoptive fathers participated and answered the sociodemographic questionnaire, the IEPMB, and the IVANF. The results showed that both fathers and mothers presented a significant increase in Positive Monitoring and a decrease in negative practices. No changes in attachment were observed after the intervention. Finally, it was observed that positive parenting practices constitute an important resource for the construction and maintenance of family bonds, both in biological and adoptive families and in different cultural contexts, indicating that parenting can be strengthened through interventions that promote safer, affectionate, and protective relationships for child development.

Keywords: parenting practices; positive parenting; attachment; adaptation; adoptive mothers and fathers; biological mothers; cross-cultural study.

LISTA DE QUADROS

ESTUDO 1

Quadro 1- Percentil para análise do E2P.....	37
--	----

ESTUDO 4

Quadro 1- Conteúdo dos encontros, objetivos gerais e atividades propostas do PIPA-SEV.....	130
--	-----

LISTA DE TABELAS

ESTUDO 01

Tabela 1- Caracterização sociodemográfica das participantes.....	34
Tabela 2- Descrição dos filhos.....	35
Tabela 3 - Frequência das participantes para cada uma das práticas avaliadas.....	38
Tabela 4 - Comparação entre as práticas maternas brasileiras e argentinas de acordo com o IEPMB.....	39
Tabela 5 - Frequência dos participantes para cada uma das zonas avaliadas pelo E2P.....	39
Tabela 6 - Comparação das Competências Parentais entre mães brasileiras e argentinas segundo as zonas de classificação.....	40
Tabela 7 - Comparação entre as práticas maternas brasileiras e argentinas de acordo com o E2p.....	41
Tabela 8 - Frequência de participantes em cada dimensão do Inventário de Vinculação e Adaptação de Núcleos Familiares- IVANF.....	41
Tabela 9 - Comparação entre a percepção de vínculos e adaptação de mães brasileiras e argentinas com seus filhos.....	42
Tabela 10- Correlação Instrumentos com Variáveis Sociodemográficas- Mães Brasileiras.....	43
Tabela 11- Correlação Instrumentos com Variáveis Sociodemográficas- Mães Argentinas.....	43
Tabela 12- Correlação entre o IEPMB e IVANF- Mães Brasileiras.....	44
Tabela 13- Correlação IEPMB X IVANF- Mães Argentinas.....	45

ESTUDO 02

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica das participantes.....	67
Tabela 2 - Descrição dos filhos.....	68
Tabela 3 - Frequência das participantes para cada uma das práticas avaliadas.....	71
Tabela 4 - Comparação entre as práticas maternas adotivas e biológicas.....	71
Tabela 5 - Frequência de participantes em cada dimensão do Inventário de Vinculação e Adaptação de Núcleos Familiares- IVANF.....	72
Tabela 6 - Comparação entre a percepção de vínculos e adaptação de mães adotivas e biológicas com seus filhos.....	72
Tabela 7- Dados de correlação entre as práticas parentais e a vinculação e adaptação de mães adotivas e biológicas.....	73
Tabela 8- Dados de correlação entre as práticas parentais e a vinculação e adaptação de mães adotivas e biológicas com variáveis sociodemográficas.....	74

ESTUDO 03

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica das participantes.....	97
Tabela 2 - Descrição dos filhos.....	98
Tabela 3 - Frequência dos participantes para cada uma das práticas avaliadas.....	99
Tabela 4 - Comparação entre as práticas maternas e paternas.....	99
Tabela 5 - Frequência de participantes em cada pontuação do Inventário de Adaptação em Núcleo Familiar- IVANF.....	100
Tabela 6 - Comparação entre a percepção de vínculos e adaptação de mães e pais com seus filhos.....	101
Tabela 7- Percepção do adulto em relação ao vínculo e adaptação da criança com ele e dele para com a criança.....	102
Tabela 8 - Dados de correlação entre as práticas parentais e a vinculação e adaptação de pais e mães adotivos.....	103

ESTUDO 04

Tabela1 - Dados gerais dos participantes que aderiram à intervenção (n=27).....	126
Tabela 2 - Questões sobre a adoção.....	127
Tabela 3 - Comparação intergrupos das práticas parentais de pais e mães antes e depois de participarem da intervenção.....	133
Tabela 4 – Comparação intragrupo das práticas parentais das mães e dos pais adotivos pré e pós intervenção.....	134
Tabela 5 - Comparação intergrupos das dimensões vinculação e adaptação de pais e mães antes e depois de participarem da intervenção.....	134
Tabela 6 - Comparação intragrupo da percepção de vinculação e adaptação de pais e mães antes e depois de participarem da intervenção.....	135
Tabela 7 - Dados de correlação entre as práticas parentais e a vinculação e adaptação de pais e mães adotivos no pré teste.....	135
Tabela 8 - Dados de correlação entre as práticas parentais e a vinculação e adaptação de pais e mães adotivos no pós teste.....	136
Tabela 9 - Avaliação dos participantes sobre o programa de intervenção (N = 27).....	137
Tabela 10 - Categorias temáticas das respostas dos participantes sobre o programa de intervenção.....	137

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
INTRODUÇÃO GERAL	15
METODOLOGIA GERAL.....	18
REFERÊNCIAS.....	22
ESTUDO 01.....	28
1. INTRODUÇÃO	28
2. OBJETIVOS.....	33
3. MÉTODO	34
4. RESULTADOS	38
5. DISCUSSÃO.....	45
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
ESTUDO 02.....	62
1. INTRODUÇÃO	62
2. OBJETIVOS.....	66
3. MÉTODO	67
4. RESULTADOS	70
5. DISCUSSÃO.....	75
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS.....	81
ESTUDO 03.....	89
1. INTRODUÇÃO	89
2. OBJETIVO.....	96
3. MÉTODO.....	97
4. RESULTADOS.....	99
5. DISCUSSÃO.....	103
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
REFERÊNCIAS.....	108
ESTUDO 4.....	118
1. INTRODUÇÃO.....	118
2. OBJETIVOS.....	125
3. MÉTODO.....	125
4. RESULTADOS.....	133
5. DISCUSSÃO.....	138
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	142
REFERÊNCIAS.....	144
CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS	155
ANEXOS	158
APÊNDICES	189

APRESENTAÇÃO

A realização deste trabalho é o encontro de dois sonhos: o primeiro a docência, dar aulas e fazer pesquisa é uma paixão e o doutorado é a ferramenta que considero fundamental para alcançar este objetivo. Em 2017 quando defendi a dissertação de mestrado a professora Olga participou da minha banca e naquele momento a elegi para ser minha orientadora no Doutorado, caso um dia eu o fizesse! O que ocorreu no ano de 2023. O segundo sonho era realizar um intercâmbio, conhecer um novo país, uma nova cultura. O doutorado me possibilitou também realizar este sonho. Em 2025 tive a oportunidade de ir para a Argentina e, escolhi Córdoba porque conheci os trabalhos da prof^a. Ana Faas, da Universidade Nacional de Córdoba. Entrei em contato, fizemos reuniões e no início de 2025 já estava em terras cordobesas. Participei do grupo de pesquisa, de intervenções e assisti suas aulas. Fiquei encantada com o trabalho tão organizado e tão dinâmico do grupo de pesquisa ou em espanhol “Servicio de Extensión”. Fui muito bem recebida pelo grupo que, inclusive, me ajudou imensamente com a coleta de dados com as mães argentinas. Ter vivido esta experiência, além de conhecer uma cidade linda como Córdoba, foi uma das emoções mais incríveis que senti na vida! Assim, o doutorado não foi só uma experiência acadêmica, mas também uma experiência de vida!

Realizar este estudo foi repensar sobre as questões diárias que permeiam o meu cotidiano. Sou mãe de duas filhas, portanto, sou responsável pela educação e criação, uso práticas, procurando sempre usar as positivas e me questionando sobre como estou exercendo a minha parentalidade.

Há 15 anos trabalho como psicóloga judiciária no Tribunal de Justiça de São Paulo, na Vara da Infância e Juventude, o tema adoção permeia meu cotidiano e é um assunto sempre pensado com cuidado e com ética. Possibilitar que crianças e adolescentes tenham a chance de conviver com uma família, acompanhá-las enquanto ainda aguardam nos serviços de acolhimento e preparar e avaliar pessoas que querem adotar é um grande desafio, mas, ousar dizer que de todo o trabalho realizado no judiciário, nenhum é mais gratificante. Ajudar a encontrar uma família para uma criança e, verificar tempos depois que a adoção foi efetivada no campo psicológico, faz todas as dificuldades ficarem insignificantes!

Enfim, posso dizer que eu não fiz o doutorado, eu vivi esta experiência, cada momento, cada aprendizado contribuiu para o meu objetivo de vida: me tornar uma pessoa cada vez melhor!

1. INTRODUÇÃO GERAL

A primeira infância constitui um período fundamental do desenvolvimento humano, caracterizado por intensas transformações cognitivas, sociais e emocionais que repercutem ao longo de todo o ciclo vital (Akhter, 2025; Likhar; Baghel; Patil, 2022; Megari; Miliadi, 2024). Nessa etapa, a família representa o principal contexto de cuidado, proteção e socialização, sendo por meio das interações cotidianas que a criança estabelece suas primeiras relações afetivas, desenvolve competências cognitivas e sociais e constrói as bases de sua saúde emocional (Khan, 2025; Maji, 2025; Roslan *et al.*, 2022; Aranbarri *et al.*, 2022). Assim, a qualidade das experiências vivenciadas nos primeiros anos de vida exerce papel central na promoção do desenvolvimento infantil, influenciando trajetórias futuras de adaptação e aprendizagem.

A disponibilidade emocional dos pais, a sensibilidade diante das necessidades da criança e a construção de relações permeadas por afeto, estabilidade e responsividade favorecem a formação de vínculos seguros e constituem importantes fatores de proteção para o desenvolvimento emocional infantil (Huda; Arawia, 2025; Oliveira *et al.*, 2023; Siregar; Sit, 2024; Zuñiga; Cortés, 2025). Esse conjunto de funções exercidas pelos genitores é denominado parentalidade. Segundo Hoghughi (2004), a parentalidade corresponde ao processo de educar, cuidar e promover condições favoráveis ao desenvolvimento infantil, envolvendo três dimensões centrais: cuidados, controle e disciplina e promoção do desenvolvimento.

Os cuidados parentais abrangem aspectos físicos, emocionais e sociais, incluindo a proteção da saúde, a oferta de afeto, a construção de vínculos seguros e o favorecimento da integração social da criança. O controle e a disciplina dizem respeito ao estabelecimento de limites e à orientação do comportamento de forma consistente e adequada ao estágio de desenvolvimento. A promoção do desenvolvimento, por sua vez, envolve ações que ampliam as oportunidades de aprendizagem, autonomia e realização do potencial da criança nos domínios cognitivo, emocional e social.

O exercício da parentalidade depende de diferentes condições individuais e contextuais. Hoghughi (2004) destaca como pré-requisitos o conhecimento das necessidades infantis, a motivação para o exercício da função parental, as competências e os recursos dos genitores, além das oportunidades oferecidas pelo contexto, como tempo disponível, suporte social e condições materiais. Dessa forma, a parentalidade constitui um processo dinâmico que se expressa concretamente por meio das práticas parentais, entendidas como os comportamentos adotados pelos pais e mães na interação cotidiana com os filhos, incluindo demonstrações de

afeto, apoio e disponibilidade emocional, estabelecimento de regras e limites, organização da rotina e participação nas diferentes demandas do desenvolvimento infantil (Altafim; Schiavo; Rodrigues, 2008; Borsa; Nunes, 2011; Delgado *et al.*, 2020; Marinho; Martins, 2021).

Segundo Belsky e Jaffee (2015), a parentalidade resulta da interação entre determinantes individuais, familiares e socioculturais. Entre os fatores individuais destacam-se a personalidade, a saúde emocional e as competências parentais; no âmbito familiar sobressaem as características da criança, a qualidade da relação conjugal e as redes de apoio; enquanto, no plano sociocultural, condições socioeconômicas, trabalho, crenças, valores e práticas culturais influenciam a forma como mães e pais compreendem e exercem a parentalidade. Assim, a parentalidade configura-se como um fenômeno multidimensional e dinâmico, cuja compreensão exige considerar simultaneamente características dos genitores, da criança, da família e do contexto social e cultural em que estão inseridos (Barroso; Machado, 2015; Bornstein, 2002; Holden, 2010).

Por constituírem a manifestação cotidiana da parentalidade, as práticas parentais exercem influência direta sobre diferentes indicadores do desenvolvimento infantil. Estudos mostram que práticas positivas favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais, reduzem problemas de comportamento, fortalecem vínculos seguros e promovem maior segurança emocional nas crianças (Bolsoni-Silva, 2018; Rovaris *et al.*, 2025; Akram; Abbas; Umaru, 2025; Madigan *et al.*, 2024; Santana-Ferrándiz; Ibáñez-Pérez; Moret-Tatay, 2025). Da mesma forma, interações precoces caracterizadas por afeto, sensibilidade e responsividade favorecem a formação de vínculos seguros entre pais e filhos, contribuindo para um desenvolvimento saudável e reduzindo os impactos das dificuldades emocionais dos genitores sobre o comportamento infantil (Bosmans *et al.*, 2025; Brumariu, 2015; Rodrigues *et al.*, 2024; Tasel-Gunal; Arikan, 2024).

Embora esses processos tenham sido amplamente investigados em famílias biológicas (Ahmed, 2025; Faria; Santos; Fuertes, 2014; Sabey *et al.*, 2018), nas últimas décadas observa-se um crescimento do interesse científico pelas diferentes configurações familiares e, entre elas, as famílias adotivas (Jorge; Lucas; Leite, 2014; Levinzon, 2015; Matos; Saraiva, 2025; Parente; Alencar, 2020; Pelisoli; Leite; Romero, 2021). A parentalidade adotiva apresenta especificidades relacionadas tanto às experiências prévias da criança, frequentemente marcadas por separações, negligência, institucionalização ou outras formas de adversidade (Alves *et al.*, 2023; Melo; Camargo, 2025), quanto aos desafios vivenciados pelos pais, como expectativas, inseguranças, ansiedade e adaptação ao novo papel parental (Lee *et al.*, 2018; Schwochow; Almeida; Frizzo, 2020).

Estudos apontam que famílias biológicas e adotivas compartilham inúmeros processos de parentalidade, mas também apresentam particularidades decorrentes de suas histórias de vida e dos diferentes contextos em que se desenvolvem (Despax; Bouteyre; Guiller, 2020; Kleven; Landais; Søgaaard, 2020; Miall; March, 2003; Rosenbaum, 2021). Além disso, pesquisas nacionais evidenciam que práticas parentais e vínculos associam-se a múltiplas variáveis, incluindo desenvolvimento socioemocional na primeira infância (Izidoro; Pereira; Rodrigues, 2020; Martins *et al.*, 2023), saúde emocional materna (Alvarenga *et al.*, 2018; Rodrigues *et al.*, 2019) e fatores sociodemográficos, como renda, escolaridade, número de filhos e sexo da criança (Altafim; McCoy; Linhares, 2018; Dal'Ava dos Santos *et al.*, 2025; Rocha *et al.*, 2022). Tais evidências reforçam que o exercício da parentalidade não depende exclusivamente da origem biológica ou adotiva da criança, mas resulta da interação entre características individuais, familiares, sociais e culturais, que influenciam a construção dos vínculos e a utilização de práticas parentais.

Apesar dos avanços observados na literatura, ainda permanecem lacunas importantes na investigação das relações entre práticas parentais e vinculação em diferentes configurações familiares e contextos socioculturais, especialmente quanto à comparação entre mães e pais, à comparação entre famílias biológicas e adotivas, à realização de estudos interculturais e à avaliação de intervenções voltadas ao fortalecimento das competências parentais e dos vínculos familiares ((Lawler; Koss; Gunnar, 2017; Lo; Grotevant, 2020; Kerr; Cossar, 2014; Ní Chobhthaigh; Duffy, 2019; Hidalgo-Cubillo; Gómez-Bujedo; Gómez-Baya, 2026; Couto *et al.*, 2026). Diante desse cenário, esta tese parte da seguinte questão norteadora: Como as práticas parentais e os vínculos parento-filiais se caracterizam em diferentes configurações familiares e contextos culturais e em que medida podem ser fortalecidos por uma intervenção parental?

Para responder a essa questão, a presente pesquisa teve como objetivo geral descrever, comparar e correlacionar práticas parentais e vinculação em diferentes configurações familiares e contextos culturais, bem como avaliar os efeitos de uma intervenção destinada ao fortalecimento da parentalidade adotiva.

Para responder ao objetivo proposto, essa tese foi organizada em quatro estudos:

1. Práticas parentais e vinculação na primeira infância no Brasil e Argentina: um estudo intercultural;
2. Práticas parentais e vinculação de mães adotivas e biológicas;
3. Pais e mães adotivos: diferenças e semelhanças nas práticas parentais e vinculação;
4. Programa de Intervenção Parental na Adoção: Saúde Emocional e Vínculos (PIPA-SEV): efeitos sobre parentalidade e vinculação de mães e pais adotivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS

Esta tese teve como objetivo geral compreender as relações entre práticas parentais e vinculação em diferentes configurações familiares e contextos culturais, bem como avaliar os efeitos de uma intervenção voltada ao fortalecimento da parentalidade na adoção. Os resultados evidenciaram que a qualidade das relações estabelecidas entre pais e filhos está estreitamente relacionada ao repertório de práticas parentais, às características do contexto familiar e às possibilidades de apoio oferecidas às famílias.

O primeiro estudo ampliou a compreensão sobre a parentalidade ao comparar mães brasileiras e argentinas, mostrando que, embora inseridas em contextos socioculturais distintos, ambos os grupos apresentaram predominantemente práticas parentais positivas. As diferenças identificadas estiveram relacionadas, sobretudo, às competências parentais e à percepção da adaptação e do vínculo, sugerindo que fatores culturais influenciam a forma como a parentalidade é vivenciada e percebida, sem alterar seus elementos centrais. Além disso, a associação entre variáveis sociodemográficas, práticas parentais e vinculação reforçou a importância de considerar o contexto em que essas relações se desenvolvem.

Na sequência, o segundo estudo demonstrou que mães adotivas e biológicas apresentaram padrões semelhantes de práticas parentais e de vinculação, indicando que a construção dos vínculos afetivos está mais relacionada à qualidade das interações estabelecidas no cotidiano do que à existência de laços biológicos. Esses resultados contribuem para desconstruir concepções ainda presentes no imaginário social sobre a parentalidade adotiva e reforçam que o exercício da parentalidade se consolida nas experiências diárias compartilhadas entre adultos e crianças.

O terceiro estudo apresentou uma perspectiva ainda pouco explorada na literatura nacional ao incluir simultaneamente mães e pais adotivos. Os resultados mostraram que ambos apresentaram repertórios parentais semelhantes e elevados níveis de vinculação, diferindo apenas em um aspecto relacionado à percepção do vínculo da criança com o adulto. As correlações observadas evidenciaram, de forma consistente, que práticas parentais positivas estiveram associadas a melhores indicadores de vinculação, enquanto práticas negativas, especialmente a negligência, relacionaram-se a maiores dificuldades na construção desses vínculos. Esses achados reforçam a importância de incluir ambos os genitores nas pesquisas

sobre adoção e parentalidade, reconhecendo que mães e pais exercem papéis igualmente importantes na constituição das relações familiares.

O quarto estudo investigou a possibilidade de promover mudanças por meio de um programa de intervenção. Os resultados demonstraram que a participação no Programa de Intervenção Parental na Adoção – Saúde Emocional e Vínculos (PIPA-SEV) favoreceu o aumento de práticas parentais positivas e a redução de práticas parentais negativas, com mudanças particularmente expressivas entre os pais adotivos. Além dos indicadores quantitativos, a avaliação qualitativa revelou que o espaço de escuta, acolhimento e compartilhamento de experiências foi reconhecido pelos participantes como um dos principais aspectos do programa, evidenciando a relevância de intervenções que ofereçam suporte às famílias no primeiro ano da convivência adotiva.

Em conjunto, os estudos permitiram compreender que a parentalidade constitui um processo relacional, construído nas interações cotidianas entre pais/mães e crianças e influenciado pelas experiências familiares, pelas condições sociais e pelo contexto em que essas relações se desenvolvem. Independentemente da configuração familiar ou do contexto cultural, práticas parentais caracterizadas por sensibilidade, consistência e responsividade favoreceram relações mais positivas entre adultos e crianças, enquanto práticas coercitivas, inconsistentes ou negligentes mostraram-se associadas a indicadores menos favoráveis de vinculação e adaptação. Os resultados também demonstraram que essas práticas podem ser fortalecidas por intervenções fundamentadas em evidências, ampliando as possibilidades de apoio às famílias.

Algumas limitações, contudo, devem ser consideradas. A maior parte dos estudos utilizou delineamento transversal, o que impede estabelecer relações de causalidade entre as variáveis investigadas. As amostras foram relativamente pequenas, recrutadas por conveniência e compostas, predominantemente, por participantes com elevada escolaridade e melhores condições socioeconômicas, restringindo a generalização dos resultados para outros contextos. Além disso, a utilização de medidas de autorrelato pode ter favorecido respostas influenciadas pela desejabilidade social. No estudo de intervenção, somam-se a essas limitações a ausência de grupo controle e de avaliação de seguimento, o que impede verificar a manutenção dos efeitos observados ao longo do tempo.

Diante dessas limitações, recomenda-se que pesquisas futuras acompanhem as famílias ao longo dos diferentes momentos da trajetória adotiva, permitindo compreender como práticas parentais, vinculação e adaptação se modificam com o tempo. Também são necessários estudos com amostras mais diversificadas, contemplando diferentes regiões do país, níveis socioeconômicos e configurações familiares, além da inclusão de variáveis como apoio social,

estresse parental, saúde mental dos cuidadores, idade da criança no momento da adoção, tempo de convivência e experiências adversas precoces. Em relação às intervenções, novas investigações poderão avaliar a efetividade do PIPA-SEV com delineamentos mais robustos e acompanhamento longitudinal, contribuindo para consolidar evidências sobre estratégias de apoio às famílias adotivas.

Em síntese, esta tese reforça que a construção dos vínculos familiares não depende da forma como a família se constitui, mas da qualidade das relações que se estabelecem entre seus integrantes. Ao evidenciar fatores associados à parentalidade e demonstrar o potencial de uma intervenção voltada às famílias adotivas, este trabalho contribui para o avanço do conhecimento na área e oferece subsídios para o desenvolvimento de práticas profissionais e políticas públicas comprometidas com a promoção da convivência familiar e do bem-estar de crianças, pais e mães.